

**Deus em Romanos**

Leitura bíblica: Rm 1:1, 15; 5:1-11; 11:36

Dia 1  
e  
Dia 2

**I. Romanos revela Deus na criação:**

- A. Deus é invisível, mas as coisas invisíveis de Deus, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem, sendo percebidas por meio das coisas que foram criadas por Ele.
- B. Cristo, como o poder eterno e ilimitado de Deus, gera todo o universo e o mantém unido (Rm 1:19-20; Cl 1:16-17; Hb 1:3; 11:3; Sl 19:1-6).
- C. Com tal revelação sólida feita pela criação concreta de Deus, não há desculpa para o homem dizer que não há Deus nem para dizer que não pode perceber Deus.

Dia 3

**II. Romanos revela Deus na condenação:**

- A. Depois da criação, o homem caiu e tornou-se pecaminoso; isso trouxe a condenação de Deus.
- B. “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens” (Rm 1:18; 2:2-3, 16; 1:32).
- C. “Tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que se cale toda boca e todo o mundo seja culpável perante Deus” (Rm 3:19).
- D. “Não há justo, nem um sequer”; “não há quem busque a Deus”; “não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Rm 3:10-12).
- E. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23).
- F. A maneira prática de sermos restringidos do mal e da maldade é glorificarmos a Deus, agradecermos a Deus, adorarmos a Deus e servirmos a Deus (Rm 1:21, 25).

Dia 4

**III. Romanos revela Deus na redenção:**

- A. A condenação de Deus expõe a necessidade que o homem tem da salvação e, para que o Deus justo salve homens pecadores, é preciso redenção.
- B. “Mediante a fé de Jesus Cristo” Deus justificou-nos “gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:22-24).
- C. Na cruz, Cristo “foi entregue por causa das nossas

ofensas” (Rm 4:25).

- D. Cristo morreu por nós “sendo nós ainda pecadores” e “Cristo (...) morreu no devido tempo pelos ímpios” (Rm 5:8, 6).
- E. Deus pode salvar-nos da Sua ira mediante a redenção de Cristo (Rm 5:9; cf. Ap 14:10).

**IV. Romanos revela Deus na justificação:**

- A. Deus é justo e não pode ser injusto; a morte redentora de Cristo cumpriu e plenamente satisfaz as justas exigências de Deus por nós, pecadores.
- B. A redenção de Cristo proporciona a Deus a base justa para justificar aqueles que creem na redenção de Cristo e a Sua justiça O obriga a fazê-lo.
- C. Isso é para “a manifestação da Sua justiça (...) para Ele mesmo ser justo e o Justificador daquele que é da fé de Jesus” (Rm 3:26).
- D. Com base na redenção de Cristo, Deus justificou-nos; a ressurreição de Cristo é uma prova disso (Rm 3:24; 4:25).
- E. Mediante isso, “se manifestou a justiça de Deus” e ela “se revela (...) [no evangelho] de fé para fé” (Rm 3:21; 1:17).

**V. Romanos revela Deus na reconciliação:**

- A. Além de sermos pecadores, também éramos inimigos de Deus; quando éramos inimigos, “fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho” e por meio de Cristo “já recebemos a reconciliação” (Rm 5:10-11).
- B. A justificação de Deus tem por base a redenção de Cristo e resulta na Sua reconciliação juntamente com o desfrute pleno de Deus em Cristo (Rm 5:1-11).
- C. “Muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua [de Cristo] vida, e não apenas isto, mas também nos gloriamos [nos exultamos] em Deus” (Rm 5:10-11).
- D. Alegramo-nos em Deus e desfrutamos Deus em tudo o que Ele é para nós (Rm 1:1, 15; 14:17).

**VI. Romanos revela Deus na identificação:**

- A. Nascemos em Adão, mas através do batismo Deus nos transferiu de Adão para Cristo e nos identificou com Cristo, tornando-nos um com Ele (Rm 5:19; 6:3).
- B. “Em Cristo Jesus fomos batizados” e “fomos plantados e

temos crescido juntamente com Ele na semelhança da Sua morte [no batismo]” e crescemos juntamente com Ele “na semelhança da Sua ressurreição”, isto é, “em novidade de vida” (Rm 6:3-5).

- C. Temos de considerar-nos “mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus”, para apresentar-nos “a Deus como vivos dentre os mortos” e apresentar “à justiça, os [nossos] membros como escravos para a santificação” (Rm 6:11, 13, 19).

*Dia 5* **VII. Romanos revela Deus na santificação:**

- A. Deus nos tornou um com Cristo para que fôssemos santificados não apenas posicionalmente, mas também na índole; assim, a identificação resulta em santificação.
- B. Fomos batizados em Cristo e Cristo entrou em nós; agora estamos em Cristo e Cristo também está em nós para sermos santificados (Rm 6:19, 22; 8:1, 10).
- C. A santificação da índole além de proceder da vida, também resulta em vida e nos traz mais vida, para desfrutarmos as riquezas da vida divina (Rm 6:4, 22-23).
- D. Em santificação, o Espírito da vida é o Deus Triúno no nosso espírito; o próprio Deus que nos criou, redimiou e justificou, está agora em nós (Rm 8:2, 9-11, 16).
- E. Ele se expande a partir do nosso espírito para cada parte do nosso ser interior para habitar em nós; assim, quando colocamos a mente no espírito, nossa mente é vida e até ao nosso corpo mortal é dada vida por meio do Seu habitar (Rm 8:2, 6, 10-11; Ef 3:17).
- F. Assim, somos transformados, de uma índole natural para uma espiritual, por meio de Cristo, como o Espírito que dá vida, saturar o nosso ser com a natureza de santidade de Deus, o Seu elemento divino (2Co 3:18; Rm 12:2).

**VIII. Romanos revela Deus na glorificação:**

- A. Deus nos conheceu de antemão, nos predestinou, chamou e justificou; agora Ele santifica-nos e nos glorificará (Rm 8:28-30).
- B. Para isso, Ele nos tornou Seus filhos ao regenerar-nos; Ele agora nos guia como Seus filhos para crescermos até à maturidade, a fim de sermos os Seus herdeiros,

co-herdeiros com Cristo, para herdar a plena filiação; isto é ser glorificado com o nosso corpo plenamente redimido (Rm 8:16, 14, 17, 23).

- C. Para isso, o Espírito que habita interiormente intercede por nós e Deus faz com que tudo coopere para nos conformar “à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:26, 28-29).
- D. A presente conformação à imagem do Filho de Deus é a preparação para a nossa futura glorificação no Seu Filho; Deus agora leva-nos à glória para que participemos na Sua glória divina com o Seu Filho primogênito na “liberdade da glória” (Rm 8:21).

*Dia 6* **IX. Romanos revela Deus no Seu amor assegurador:**

- A. Deus é desfrutado por nós no Seu amor que assegura o nosso destino (Rm 8:31-39).
- B. Na justificação, Ele nos tornou participantes da Sua justiça, na santificação, Ele trabalha a Sua santidade em nosso ser e, na glorificação, Ele leva-nos à Sua glória; agora o Seu amor é a segurança de todos esses itens.
- C. Ele ama-nos e estamos em Seu coração; nada pode separar-nos do Seu amor eterno e imutável que está no Cristo redentor, que vive para sempre e que intercede por nós.
- D. Estamos plena e eternamente protegidos pelo amor eterno de Deus no Cristo imutável.
- E. Por causa do amor imutável de Deus por nós, não há tribulações nem perseguições que nos possam suprimir nem derrotar; antes, em todas essas coisas somos mais do que vencedores e vencemos por meio Daquele que nos amou (Rm 8:37).

**X. Romanos revela Deus na Sua eleição:**

- A. Foi Deus que nos escolheu e não nós a Ele (Jo 15:16a; Rm 9:11; 11:5).
- B. A Sua eleição é o nosso destino, que provém Daquele que chama e da Sua misericórdia e soberania para tornar-nos vasos de misericórdia a fim de contê-Lo para honra e glória (Rm 9:11, 15-16, 21, 23).
- C. A Sua eleição também é pela justiça que provém da fé e por meio de Cristo, que cumpriu o propósito de Deus (Rm 9:30; 10:4).

D. Uma vez que escolher-nos provém da graça e não das obras, a Sua eleição é irrevogável; em Sua eleição estamos destinados a ter uma parte, uma porção, Nele (Rm 11:5-6, 29).

#### XI. Romanos revela Deus na vida do Corpo:

A. Por fim, Deus é glorificado no Corpo de Cristo; nós, como os Seus muitos filhos, somos os muitos membros do Corpo de Cristo, que é o Filho primogênito de Deus.

B. Para o Corpo, o nosso corpo tem de ser apresentado como sacrifício corporativo a Deus para o Seu serviço, a nossa alma tem de ser transformada pela renovação da mente, a fim de sermos edificados juntos em coordenação para o Seu Corpo funcionar, e o nosso espírito tem de ser fervoroso de modo que O sirvamos em zelo (Rm 12:1-6, 11).

C. Para esse Corpo, é necessária uma vida diária adequada e essa vida do Corpo é o reino de Deus na terra hoje (Rm 12:9-21; 14:17).

D. Para preservar a unidade do Corpo, temos de receber todos os crentes em Cristo, a quem Deus e Cristo receberam; portanto, temos de ser gerais nos conceitos doutrinários para que nos edifiquemos mutuamente, de modo que agrademos e glorifiquemos a Deus (Rm 14:1-6, 19, 18; 15:7).

#### XII. Romanos revela Deus na vida da igreja:

A. O Corpo de Cristo é espiritual e universal; ele tem de ser expressado, na prática, em várias localidades como igrejas.

B. Deus é expressado em Cristo, Cristo é expressado em Seu Corpo e o Corpo de Cristo é expressado nas igrejas.

C. As igrejas locais como a expressão prática do Corpo são referidas como a “igreja que está em Cenecria”, “as igrejas dos gentios”, a igreja na casa de Priscila e Áquila, “as igrejas de Cristo” e “toda a igreja” (Rm 16:3-5, 16, 23).

D. Entre essas igrejas havia comunicação em amor e comunhão tendo em vista o cuidado por todos os santos para que participassem “na plenitude da bênção de Cristo” e esmagassem Satanás debaixo dos seus pés, a fim de que a graça de Cristo fosse dispensada a todos os santos (Rm 15:25-29; 16:20).

E. Em Romanos 15 e 16 Deus é chamado “o Deus da perseverança e do encorajamento”, “o Deus da esperança”, “o Deus da paz,” “o Deus eterno” e “o Deus único e sábio”; o nosso Deus é rico em todos esses aspectos e o evangelho deste livro é o evangelho do Deus rico, de quem, por meio de quem e para quem são todas as coisas para Sua glória (Rm 15:5, 13; 16:20, 26-27; 11:36).

F. Agora, a esse Deus, “ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo, seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (Rm 16:27).

*Suprimento Matinal*

**Rm** Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo 3:23-24 justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

**8:16-17** O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; por um lado, herdeiros de Deus; por outro, co-herdeiros com Cristo...

Deus é revelado progressivamente ao longo de todo o livro de Romanos. Deus é revelado em doze situações, em Romanos. Em primeiro lugar, Romanos mostra-nos Deus em Sua criação (1:19, 20). Deus é invisível; contudo as coisas invisíveis de Deus, como Seu eterno poder e natureza divina, claramente se veem, sendo percebidos pelas coisas criadas por Ele. Em segundo lugar, Romanos revela-nos Deus na condenação (Rm 2). Após ser criado, o homem caiu e tornou-se pecaminoso. Isso introduziu a condenação de Deus.

Depois disso, Romanos apresenta-nos Deus na redenção (Rm 3). A condenação de Deus revela a necessidade de salvação do homem, mas para que o Deus justo salve o homem pecaminoso, a redenção é necessária. Após a redenção, Deus é revelado na justificação (Rm 3 e 4). Deus é justo, Ele não pode ser injusto. A morte redentora de Cristo cumpriu e satisfaz as exigências justas de Deus para nós, pecadores. Portanto, a redenção de Cristo não apenas proporciona a Deus a base justa para justificar aqueles que creem na redenção de Cristo, mas também o próprio Deus é obrigado por Sua justiça a fazer assim. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 429)

*Leitura de Hoje*

Em seguida, Deus é visto na reconciliação (Rm 5). Éramos não apenas pecadores, mas também inimigos de Deus. A justificação de Deus está baseada na redenção de Cristo e resulta em Sua reconciliação. Aqui, exultamos em Deus e O desfrutamos em tudo o que Ele é para nós. Mais do que isso, Deus é percebido por nós em nossa identificação com Cristo (Rm 6). Deus não apenas nos reconciliou consigo mesmo, mas também identificou-nos com Cristo. Nascemos em Adão, mas Deus transferiu-nos de Adão para Cristo. Em Romanos 6, Deus se tornou o Deus na identificação,

tendo cumprido uma grande tarefa a fim de fazer-nos um com Ele mesmo. Deus nos identificou com Ele mesmo em Cristo.

Romanos também mostra que Deus é experienciado por nós na santificação (Rm 6 a 8). Ele nos fez um com Cristo, para que fôssemos santificados não apenas posicionalmente mas também disposicionalmente. Portanto, a identificação resulta em santificação. Na santificação, Ele é Deus em nosso espírito. O próprio Deus que nos criou, redimiu e nos justificou está agora em nós! Ele não é mais meramente objetivo para nós, mas é muito subjetivo. Ele não está apenas nos céus, longe de nós, está agora dentro de nós, em “nosso espírito” (8:16).

Romanos também revela que Deus é desfrutado por nós na glorificação (Rm 8). Ele nos conheceu de antemão, destinou, chamou e nos justificou. Agora, está santificando-nos e Ele nos glorificará (8:29, 30).

Além disso, Deus é revelado a nós ainda mais em Seu amor, que assegura o nosso destino (8:31-39). Na justificação, Ele nos fez participantes da Sua justiça; na santificação está trabalhando Sua santidade para dentro do nosso ser e na glorificação nos levará para Sua glória. Seu amor é a segurança de todas essas coisas.

Deus também é visto em Sua eleição (Rm 9 a 11). Não fomos nós que O escolhemos, e, sim, foi Ele que nos escolheu. Sua eleição é nosso destino. Em Sua eleição, fomos destinados a ter uma parte, uma porção, Nele.

Finalmente, Deus é glorificado no Corpo de Cristo (Rm 12). No capítulo 12, Deus está no Corpo. Ele não é apenas Deus no espírito dos crentes, mas também é Deus em uma entidade corporativa e coletiva.

Por fim, Romanos revela-nos que Deus é expresso na vida da igreja (Rm 16). O Corpo de Cristo é espiritual e universal. Ele deve ser expressado de maneira prática como igrejas em várias localidades. Deus é expresso em Cristo. Cristo é expresso em Seu Corpo e o Corpo de Cristo é expresso nas igrejas. Quando chegamos a Romanos 16, descobrimos que Deus está nas igrejas locais. Por um lado, Deus está em nosso espírito; por outro lado, está em todas as igrejas locais. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 430-431)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos*, mens. 9, 31; *A Árvore da Vida*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm ... O que se conhece de Deus é manifesto neles, porque 1:19-20 Deus a eles o manifestou. Pois as Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas...**

**Sl Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento 19:1 anuncia as obras das suas mãos.**

[A palavra grega traduzida por *características divinas* em Romanos 1:20 é *theiotes*, que denota os atributos de Deus, que são as características especiais, como as manifestações exteriores da natureza ou substância de Deus. É diferente de *theotes* referido em Cl 2:9, que denota a Deidade e a pessoa de Deus. As características da natureza de Deus podem ser confirmadas pelas coisas criadas que, no entanto, não podem manifestar a Deidade nem a pessoa de Deus. Somente a pessoa viva de Jesus Cristo, a Palavra que é Deus e que declara Deus (Jo 1:1, 18), pode expressar a Deidade e a pessoa de Deus, isto é, o próprio Deus. Aqui, neste capítulo, o apóstolo Paulo diz que as coisas criadas confirmam a existência de Deus, mas o que se confirma é somente os atributos e características de Deus. Em Cl 2:9, ele fala de Cristo como a corporificação de Deus e o que se expressa é a Deidade e a pessoa de Deus, ou seja, o próprio Deus. (Rm 1:20, nota de rodapé 1)

O homem pode dar-se conta das coisas invisíveis de Deus observando as coisas visíveis que Ele criou. Tanto o poder eterno de Deus como as características divinas que expressam a natureza intrínseca de Deus se manifestam na Sua criação. Por exemplo: a abundância de luz no universo mostra que a luz é uma característica divina, é um atributo divino da natureza de Deus (Tg 1:17). O mesmo é verdade no que se refere à beleza e à vida. (Nota de rodapé 2)

*Leitura de Hoje*

Antes de mais nada, Romanos mostra Deus na criação (1:19-20). Deus é invisível. As coisas invisíveis de Deus, porém, tanto o Seu poder eterno como as características divinas claramente se veem, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas por Ele.

Contemplem o universo. Que poder para criar os céus e a terra! Que poder para manter todos os planetas nas suas posições! Que poder para guardar todas as leis e os princípios naturais! É o poder ilimitado e eterno de Deus que faz isso tudo e que opera em todo o universo.

Contemplem o sol durante o dia e a lua e as estrelas à noite. Tão bem posicionados e belos! Contemplem as árvores. Que agradáveis! Contemplem as flores. Que bonitas! Contemplem os pássaros. Que graciosos! E contemplem o corpo do homem. Que maravilhoso! Que extraordinário! Quem o desenhou? Todas essas coisas dão a conhecer as características divinas de Deus. Com tal revelação sólida feita pela criação concreta de Deus, nenhum homem tem desculpa para dizer: “não há Deus” ou “não posso compreender Deus”. (*God in Romans*, livrete não publicado)

O universo é a manifestação da glória de Deus. O salmo 19 diz que a glória de Deus é a manifestação de Deus em seis aspectos: (1) *a grandeza do universo*: o universo é tão grande que até hoje ninguém foi capaz de dizer qual é a sua medida. Um homem que contemple o oceano a partir de um grande navio é como um peixinho no oceano. A grandeza do universo manifesta a grandeza de Deus. (2) *A maravilha do universo*: o arranjo e movimento das estrelas e também a distinção das quatro estações manifesta quão maravilhoso Deus é. (3) *A luminosidade do universo*: a luminosidade do sol, da lua e das estrelas declara que Deus é um Deus de luz. (4) *A beleza do universo*: manhãs e tardes, flores, erva, árvores, montanhas e rios, vistas pitorescas, isso e todos os cenários agradáveis e inspiradores são manifestações da beleza de Deus. (5) *Bondade*: o modo como Deus arranjou e preparou o universo para a humanidade e a Sua provisão para todas as necessidades do homem mostra a bondade de Deus para com os homens. (6) *Sabedoria*: a grandeza, a maravilha, a luminosidade e a beleza do universo também mostram que Deus é um Deus de sabedoria. (*Gospel Outlines*, p. 9)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 42, cap. 45; *The Central Line of the Divine Revelation*, caps. 1-2; *Gospel Outlines*, subject 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm** Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda im-  
**1:18** piedade e injustiça dos homens que reprimem a ver-  
 dade em injustiça

**3:19** ... Tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o  
 diz, para que se cale toda a boca e todo o mundo seja  
 culpável perante Deus.

Romanos desvenda Deus na condenação. Depois da criação, o homem caiu e tornou-se pecaminoso. Isso trouxe a condenação de Deus. “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens” (1:18). Virá o dia em que Deus irá “julgar os segredos dos homens (...) por meio de Cristo Jesus” (2:16). “O justo juízo de Deus”, que é “segundo a verdade” é “que são dignos de morte os que tais coisas [pecaminosas] praticam” (1:32; 2:2). Quem “[escapará] do juízo de Deus” (v. 3)? Toda boca se cala e todo o mundo é culpável perante Deus (3:19). “Não há justo, nem um sequer” (v. 10). “Não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (v. 12). “Não há quem busque a Deus; todos se extraviaram” (vv. 11-12). “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (v. 23). Todos estão sob a condenação de Deus. (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura de Hoje*

[Em Romanos] Paulo apresenta a questão da condenação em quatro aspectos. (...) Primeiro, [ele] (...) revela que a condenação veio sobre a humanidade em geral [1:18-32]. Em seguida, é dada atenção a dois grupos específicos da humanidade: o grupo dos que se julgam justos [2:1-16] e o grupo dos cultos e religiosos [2:17-3:8]. Por fim, o mundo todo é trazido sob a condenação [3:9-20]. Quer sejamos bons ou maus, religiosos ou não religiosos, estamos sob a condenação de Deus. (...) [Aqui] há dois pontos (...) que são muito importantes: (...) a origem da perversidade do homem e o caminho para restringir essa perversidade.

O primeiro elemento da origem da perversidade é reprimir a verdade em injustiça (1:18). (...) A verdade não é mera doutrina ou conhecimento. A verdade é a realidade, que é sólida e substancial. Há realidade neste universo e a realidade principal é o próprio Deus. Dizer que não há Deus é dizer vaidade; declarar a realidade de Deus é

dizer algo sólido, substancial, genuíno e verdadeiro.

Apesar de os homens saberem que existe Deus, eles O testaram e colocaram-No à prova, por fim, (...) rejeitaram ter o pleno conhecimento de Deus (1:28). Muitos professores e profissionais (...) rejeitaram ter Deus no seu pleno conhecimento.

Em tempos antigos, os homens conheciam Deus, mas não O glorificavam como Deus, nem Lhe davam graças ou adoravam-No ou serviam-No (1:21, 25). Esse é outro elemento da origem do mal. Recusar-se a glorificar a Deus, dar-Lhe graças, adorá-Lo e servi-Lo é o aspecto principal da origem da perversidade. Contudo, se nós O glorificarmos e Lhe dermos graças, adorarmos-Lo e servirmos-Lo seremos protegidos de todo mal.

A humanidade trocou Deus (1:23, 25). É terrível trocar Deus, pois Ele é a glória e a realidade do universo. Quando Deus é expresso, isso é glória. Trocar Deus significa abandoná-Lo por alguma outra coisa. As pessoas trocaram Deus por ídolos. Deus é glória; ídolos são vaidade. Deus é realidade; ídolos são falsidade e mentira. (...) Muitas pessoas (...) trocaram Deus por ídolos feitos por eles mesmos: os futuros, posições, diplomas e objetivos. Eles se preocupam com esses ídolos, não com Deus.

[Esta parte de Romanos também revela cinco maneiras de ser restringidos de praticar o mal:] conhecer Deus por meio da Sua criação [1:19-20], ter a verdade de Deus em justiça [vv. 18, 21, 25, 28], viver de acordo com a nossa natureza [2:14], ouvir a nossa consciência [v. 15] e importarmos-nos com os arrazoamentos adequados [v. 15]. (...) Embora todos sejamos salvos e vivamos em algum lugar nos capítulos 5 a 8 de Romanos, ainda precisamos conhecer a origem do mal e o caminho para sermos restringidos a não praticar o mal. Aleluia, nós o encontramos! Precisamos conhecer a Deus por meio da Sua criação e ter a verdade em justiça. Precisamos agir de acordo com nossa natureza, prestar atenção à voz da nossa consciência e importarmos-nos com os arrazoamentos adequados em nosso interior. Se praticarmos todas essas coisas, seremos protegidos. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 35-38, 45)

*Leitura adicional: Gospel Outlines*, subjects 12-13; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm 3:24, 26** Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus (...) para Ele mesmo ser justo e o Justificador daquele que é da fé de Jesus.

**5:10** ... Se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua vida.

**6:5** Porque se fomos plantados e temos crescido juntamente com *Ele* na semelhança da Sua morte, certamente o seremos também *na semelhança* da Sua ressurreição.

Em seguida, Romanos apresenta Deus na redenção. A condenação de Deus expõe a necessidade que o homem tem da salvação e, para que o Deus justo salve homens pecadores, é preciso redenção. Por isso, em Cristo Jesus Ele cumpriu redenção por nós (3:24). Na cruz, Cristo “foi entregue por causa das nossas ofensas” (4:25). “Cristo [morreu] por nós, sendo nós ainda pecadores”; “Cristo (...) morreu no devido tempo pelos ímpios” (5:8, 6). Mediante a redenção de Cristo, Deus pode salvar-nos “da ira” (v. 9).

Depois, Deus é revelado na justificação. Deus é justo e não pode ser injusto. A morte redentora de Cristo cumpriu e plenamente satisfaz as justas exigências de Deus por nós, pecadores. Portanto, a redenção de Cristo proporciona a Deus a base justa para justificar aqueles que creem na redenção de Cristo e a Sua justiça O obriga a fazê-lo. “Tendo em vista a manifestação da Sua justiça (...), para Ele mesmo ser justo e o Justificador daquele que é da fé de Jesus” (3:26). Com base na redenção de Cristo, Deus justificou-nos (v. 24) e a ressurreição é prova disso (4:25). Mediante isso “se manifestou a justiça de Deus” (3:21) e ela “se revela [no evangelho] de fé para fé” (1:17). (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura de Hoje*

Em Romanos 5:1-11 Paulo menciona seis palavras proeminentes: *amor, graça, paz, esperança, vida e glória*. O amor de Deus foi

derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo (v. 5). Temos acesso a esta graça na qual estamos firmes (v. 2). Uma vez que fomos justificados pela fé, temos paz para com Deus. Em seguida gloriamos-nos, exultamos e gabamo-nos na esperança (v. 2). O versículo 10 nos diz que seremos salvos em Sua vida. Finalmente, esperamos partilhar da glória de Deus (v. 2). Esses seis itens fazem parte do resultado da justificação de Deus. Você quer o amor e a graça de Deus? Deseja paz e esperança? Quer partilhar da vida divina e eterna de Deus e estar em Sua glória? Para tudo isso, você necessita de justificação. Tudo isso é a nossa porção como o resultado da justificação de Deus. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 115-116)

Depois, vemos Deus na reconciliação. Além de sermos pecadores, também éramos inimigos de Deus. “Nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho”; por meio de Cristo “já recebemos a reconciliação” (5:10-11). A justificação de Deus é baseada na redenção de Cristo e resulta na Sua reconciliação. “Muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua [de Cristo] vida, e não apenas isto, mas também nos gloriamos [exultamos e nos vangloriamos] em Deus” (vv. 10-11). Alegramo-nos em Deus e desfrutamos Deus em tudo o que Ele é para nós.

Mais do que isso, Deus é tornado real por nós ao sermos identificados com Cristo. Deus, além de nos ter reconciliado Consigo mesmo, também nos identificou com Cristo. Nascemos em Adão (v. 19), mas Deus nos transferiu de Adão para Cristo e nos fez um com Cristo por meio do batismo. “Em Cristo Jesus fomos batizados” (6:3) e “fomos plantados e temos crescido juntamente com Ele na semelhança da Sua morte,” ou seja, no batismo, e crescemos juntamente com Ele “na semelhança da Sua ressurreição,” ou seja, “em novidade de vida” (vv. 4-5). Agora temos de considerar-nos “mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus” (v. 11), temos de apresentar-nos “a Deus como vivos dentre os mortos” (v. 13) e apresentar os nossos membros “como escravos para a santificação” (v. 19). (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura adicional: God in Romans* (livrete não publicado)

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm Agora, porém, tendo sido libertados do pecado e tendo 6:22 vos tornado escravos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.**

**8:28-30 E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Porque os que Ele conheceu de antemão, também os predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.**

Experimentamos Deus na santificação. Ele tornou-nos um com Cristo para sermos santificados não apenas posicionalmente, mas também disposicionalmente. A identificação resulta na santificação. Fomos batizados em Cristo e Cristo entrou em nós. Agora estamos em Cristo e Cristo também está em nós (Rm 8:1, 10) para sermos santificados.

Apenas a partir de Romanos 8 é que o Espírito de Deus se chama “o Espírito da vida” (v. 2) e “o Espírito de Cristo” (v. 9). Nos versículos 9 e 10 deste capítulo o *Espírito de Deus*, o *Espírito de Cristo* e *Cristo* são usados de forma intercambiável, porque Deus, Cristo e o Espírito são o Deus Triúno único e Deus hoje está em nós. O próprio Deus que nos criou, redimiou e justificou agora está em nós. Ele já não é apenas objetivo para nós, mas é muito subjetivo. Ele não está apenas nos céus longe de nós; agora Ele está em nós e em “nosso espírito” (v. 16). Uma vez que Ele está em nosso espírito, o nosso espírito é vida (v. 10). Ele está se espalhando, a partir do nosso espírito, para todas as partes do nosso ser interior, para habitar em nós. Portanto, a nossa mente, posta no espírito, também é vida (v. 6). Até o nosso corpo mortal pode ter vida por meio do Seu habitar (v. 11). Assim, todo o nosso ser será saturado e encharcado com o Seu elemento divino. Isso é ser santificado disposicionalmente por Ele com a Sua natureza santa, que é santidade. (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura de Hoje*

Nós participamos de Deus, muito mais, na glorificação. Ele nos conheceu de antemão, nos predestinou, nos chamou e nos justificou. Agora, Ele nos santifica e nos glorificará (Rm 8:28-30). Para isso, Ele nos fez Seus filhos (v. 16) por meio da regeneração. Como Seus filhos, Ele nos guia (v. 14) para crescermos até à maturidade, a fim de que sejamos Seus herdeiros, co-herdeiros com Cristo, para herdarmos a plena filiação, ou seja, sermos glorificados (v. 17) com o nosso corpo plenamente redimido (v. 23). Por isso, o Espírito que habita interiormente intercede por nós (v. 26) e Deus faz com que todas as coisas cooperem para nos conformar “à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos” (vv. 28-29). A presente conformação à imagem do Filho de Deus é a preparação para a nossa glorificação futura com o Seu Filho. O Seu Filho, o Primogênito, foi introduzido na glória, e Deus, agora, está nos introduzindo, os Seus muitos filhos, na glória a fim de que participemos na Sua glória divina com o Seu Primogênito na “liberdade da glória” (v. 21). (*God in Romans*, livrete não publicado)

A justificação é uma ponte que conduz os pecadores, que são redimidos por Cristo, da condenação da lei (3:19) à aceitação de Deus (5:1-2). Nessa aceitação, Deus trabalha para conformá-los à imagem do Seu Filho até introduzi-los na Sua glória (Hb 2:10). (Rm 8:30, nota 1)

A glorificação é a etapa da salvação completa de Deus em que Ele irá saturar completamente o nosso corpo de pecado, que é de morte e é mortal (Rm 7:24; 8:11; 6:6), com a glória da Sua vida e da Sua natureza, segundo o princípio de ter regenerado o nosso espírito mediante o Espírito. Desse modo, Ele transfigurará o nosso corpo, conformando-o ao corpo ressurreto e glorioso do Seu Filho (Fp 3:21). Essa é a etapa final da salvação completa de Deus, onde Ele obtém uma expressão plena, que será manifestada na Nova Jerusalém na era vindoura. (nota de rodapé 2)

*Leitura adicional: God's New Testament Economy*, cap. 30

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Rm 8:38-39** **Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem as coisas do futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

**16:20** **E o Deus da paz, em breve, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés. A graça do nosso Senhor Jesus seja convosco.**

**27** **Ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo, seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!**

Além do mais, desfrutamos Deus no Seu amor que assegura o nosso destino (Rm 8:31-39). Na justificação Ele fez de nós participantes da Sua justiça, na santificação Ele trabalha a Sua santidade no nosso ser e na glorificação Ele introduzir-nos-á na Sua glória. Agora o Seu amor é a segurança de todos esses itens. Ele ama-nos e nós estamos no Seu coração. Nada pode separar-nos do Seu amor eterno e imutável que está no Cristo redentor, que vive para sempre e que intercede por nós. Estamos plena e eternamente protegidos pelo amor eterno no Cristo imutável.

Também vemos Deus na Sua eleição. Foi Ele que nos escolheu, não fomos nós que O escolhemos. A Sua eleição é o nosso destino, que provém Daquele que chama (9:11) e provém da Sua misericórdia (vv. 15-16) e soberania para nos tornar vasos de misericórdia, a fim de contê-Lo para honra e glória (vv. 21, 23). A Sua eleição também é pela justiça que provém da fé (v. 30) e é por meio de Cristo (10:4), que cumpriu o propósito de Deus. Uma vez que ela é pela graça (11:5) e não pelas obras (v. 6), é irrevogável (v. 29). Na Sua eleição estamos destinados a ter uma parte, uma porção, Nele. (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura de Hoje*

Por fim, Deus é glorificado no Corpo de Cristo. Nós, os Seus muitos

filhos, somos os muitos membros do Corpo de Cristo, que é o Filho primogênito de Deus. Para esse Corpo, o nosso corpo tem de ser apresentado como um sacrifício corporativo a Deus para o Seu serviço (Rm 12:1), a nossa alma tem de ser transformada pela renovação da mente a fim de que sejamos edificados juntos na coordenação para que o Corpo funcione (vv. 2-6) e o nosso espírito tem de ser fervoroso a fim de que O sirvamos com zelo (v. 11). Para o Corpo é necessária uma vida diária adequada (vv. 9-21) e a vida do Corpo é o reino de Deus na terra hoje (14:17). Para manter a unidade do Corpo, temos de acolher todos os crentes em Cristo (v. 1), que Deus e Cristo acolheram (v. 3; 15:7). Portanto, temos de ser gerais no que diz respeito aos conceitos doutrinários (14:1-6), a fim de que nos edifiquemos uns aos outros (v. 19) para agradar a Deus (v. 18) e glorificar Deus (15:7).

Finalmente, Romanos desvenda que Deus é expresso na vida da igreja. O Corpo de Cristo é espiritual e universal. Tem de ser expresso de maneira prática nas localidades como igrejas. Sem a vida da igreja, é difícil ter a vida do Corpo. Deus é expressado em Cristo, Cristo é expressado no Seu Corpo e o Corpo de Cristo é expressado nas igrejas. A igreja, mencionada pela primeira vez em Romanos como a expressão do Corpo, é “a igreja que está em Cenecria” (16:1). Depois são mencionadas “as igrejas dos gentios,” a igreja na casa de Priscila e Áquila, “as igrejas de Cristo” e “toda a igreja” (vv. 3-5, 16, 23). Entre estas igrejas havia a comunicação em amor e a comunhão tendo em vista o cuidado por todos os santos para que participassem “na plenitude da bênção de Cristo” (15:25-29) e para que esmagassem Satanás debaixo dos seus pés a fim de que a graça de Cristo fosse dispensada a todos os santos (16:20).

Agora a tal Deus, “ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo, seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém” (vv. 25-27). (*God in Romans*, livrete não publicado)

*Leitura adicional: God in Romans* (livrete não publicado)

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Hymns, n. ° 1203****(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 Os feitos de Deus são justos,  
Os Seus caminhos são perfeitos;  
Todas as Suas ações são justas  
E Ele é digno de ser louvado.  
A Sua condenação é justa  
E as Suas exigências também;  
Pois a lei nos condenou  
E estávamos sujeitos a juízo.
- 2 Oh, bendito amor que nos poupou,  
Pois a lei nos condenou à morte.  
Deus, para satisfazer o justo juízo,  
O Seu Filho julgou.  
Aleluia! Cristo, nosso Redentor,  
Para Deus nos comprou;  
Agora desfrutamos a Sua redenção  
E a justiça de Deus nos tornamos.
- 3 A natureza de Deus é santa  
Ele é santidade.  
Assim, Ele nos santifica  
Torna a nossa natureza uma com a Sua.  
Ele expande-se a partir do nosso espírito vivificado  
E renova cada parte interna,  
Movendo-se em todo o nosso ser  
Fazendo o Seu lar no nosso coração.
- 4 Oh, bendito processo!  
É a maneira de o Senhor nos salvar em vida  
É a nossa experiência constante;  
É a nossa vida dia-a-dia.  
Enquanto pomos a mente no espírito  
A mente é vida para nós  
E o Senhor em nós ganha  
A maravilhosa transformação!
- 5 A glória é a verdadeira expressão de Deus,  
É tudo o que Ele é, plenamente, expressado;  
A última etapa da nossa redenção,  
Que no corpo se manifesta.  
A glória é a consumação  
Da vida que santifica;  
A nossa transfiguração completa  
É a meta que supre vida.

- 6 É por isso que aguardamos, esperando  
Ser arrebatados, glorificados.  
Então a terra a plenitude de Deus verá;  
E de Cristo testemunho se dará.  
Para sempre O expressaremos,  
A natureza se regozizará em ver  
Todos os filhos de Deus por fim  
Em glória manifestados.
- 7 Pela Sua misericórdia fomos escolhidos,  
O nosso destino é glorioso.  
Não é por quem quer nem por quem corre,  
Mas por Deus mostrar misericórdia.  
Antes éramos ramos da oliveira brava,  
Agora participamos da seiva e da raiz,  
Fomos enxertados nela e  
Agora crescemos para o reino.
- 8 Enquanto passamos por este processo diário  
E pela vida somos santificados,  
Como Lhe agradecemos pela bênção  
Da vida da igreja que Ele supre.  
Aqui Deus é o nosso pleno desfrute,  
Prático e verdadeiro é para nós;  
Somos Filhos e herdeiros  
Na vida da igreja, que glorioso!

**Composição para profecia com ponto principal e subpontos:** \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---